

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AVENTURAS E NARRATIVAS DAS CRIANÇAS

PSYCHOMOTRICITY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: ADVENTURES AND NARRATIVES OF CHILDREN

Carlos Daniel Souza Oliveira^{1,*} / Érica da Costa Lima¹ /
Djanira Ribeiro Santana¹

INTRODUÇÃO

Um aventureiro perdido, um grupo de pequenos aventureiros em busca do baú perdido e de frente com os riscos que uma selva impõe, prontamente e corajosos eles enfrentam essa missão.

A imaginação e a psicomotricidade se configuram como uma integração entre aspectos importantes do corpo e da cognição da criança. Portanto, deve-se reiterar que crianças pequenas tendem a se desenvolver naturalmente quando essas áreas são devidamente estimuladas a partir de atividades que promovam a estimulação da coordenação motora fina e grossa. Diante dessa necessidade específica da criança, os contextos de experiências que trabalham com a psicomotricidade acompanhados de narrativas imaginárias se apresentam como uma potente alternativa.

No universo da criança o fator mais importante é o brincar, esse é o momento principal e essencial no dia a dia da mesma, é coisa séria e nessa ação do brincar o que reina é a imaginação. É nesse momento que ela se desenvolve e aprende sozinha ou dividindo sua experiência imaginária com outras pessoas. “As crianças brincam para fortalecer vínculos, integrar dificuldades cognitivas, afetivas ou até mesmo sociais. Brincam para extravasar tensões e a partir disso acomodam e adaptam seus movimentos, falas e ações.” (BARBOSA; BARBOSA, 2021 p.16).

RESUMO

Este texto emerge da pesquisa realizada na disciplina Pesquisa e Estágio II: Educação Infantil, do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – Campus XII, tem por objetivo compreender como que as crianças se inserem em uma narrativa de um circuito psicomotor afim de exercitar os aspectos de desenvolvimento da psicomotricidade de forma que promova maior interação entre as crianças acarretando em uma progressiva ruptura na separação de gêneros feita de forma inconsciente por elas. O estágio ocorreu em uma Escola Municipal de Educação Infantil do município de Guanambi-BA, com o intuito de observar e absorver a experiência de trabalhar com as crianças. Para isso, elaboramos um contexto de experiência e narrativa denominada “Os riscos da selva” que pudesse agregar ao seu desenvolvimento. O estágio e pesquisa nos permitiu observar que a brincadeira e a interação são partes fundamentais no processo de aprendizagem, desenvolvimento pessoal, coletivo e inclusão.

Palavras-chave: Brincadeiras. Educação infantil. Interações. Narrativas.

ABSTRACT

This text emerges from the research carried out in the discipline Research and Internship II: Early Childhood Education, from the Pedagogy course of the State University of Bahia – Campus XII, aims to understand how children are part of a narrative of a psychomotor circuit in order to exercise the aspects of psychomotricity development in a way that promotes greater interaction between children resulting in a progressive rupture of genders done unconsciously by them. The internship took place in a Municipal School of Early Childhood Education in the municipality of Guanambi-BA, in order to observe and absorb the experience of working with children. For this, we elaborated a context of experience and narrative called "The risks of the jungle" that could add to its development. The internship and research allowed us to observe that play and interaction are fundamental parts of the process of learning, personal, collective development and inclusion.

Keywords: Child Education. Interactions. Narratives. Toys.

Submetido em: 26 de set. 2022

Aceito em: 04 de nov. 2022

¹Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Guanambi, Bahia – Brasil

*E-mail para correspondência: carlosdan941@gmail.com

Dentro desta concepção foi criado um contexto de experiência psicomotor ao ar livre com as crianças de quatro a cinco anos visando observar os modos de interação e o desenvolvimento das mesmas no circuito, com o intuito de fazer com que as crianças realizem de forma efetiva e dentro do campo imaginário, os aspectos de desenvolvimento psicomotor presentes no circuito e o mesmo promova uma interação maior entre todas.

MATERIAIS E MÉTODOS

O processo de estágio como pesquisa ocorreu em uma Escola Municipal de Educação Infantil, unidade do Proinfância, do município de Guanambi-BA, com o intuito de observar e absorver a experiência de trabalhar com crianças. A respectiva escola conta com uma estrutura de oito salas com cento e noventa e quatro crianças matriculadas, em turmas de tempo integral e parcial.

Ele foi dividido em duas etapas: observação na turma do 4º período B no turno vespertino e a intervenção nas turmas do 4º e 5º período A, ambas do turno matutino e com idades variante entre 4 e 5 anos. Num total participaram em média 17 crianças por turma, divididas em dois grupos cada.

Durante a primeira parte do estágio fomos observando facilidades e dificuldades das crianças, com o objetivo de entender como ocorre o dia a dia na sala de referência e em toda estrutura escolar. Notamos algumas questões como a dificuldade da coordenação motora fina relacionada à escrita, que ainda estava se desenvolvendo de acordo com a idade.

Logo no processo foram iniciadas pesquisas bibliográficas, leituras e estudos acerca da temática para a elaboração de um contexto de experiência que pudesse agregar ao desenvolvimento de cada criança bem como inserir uma nova narrativa que pudesse evidenciar as inúmeras formas de interações que acontecessem entre elas.

Perante a isso foi criado a narrativa “Os riscos da selva” através de um circuito psicomotor para que em meio a imersão imaginativa eles exercitassem sua coordenação motora através das provas. A elaboração do circuito tem em vista o estímulo de áreas da psicomotricidade dentre elas a coordenação motora global “Associada ao controle e à organização da musculatura ampla voltada em sua totalidade para os movimentos complexos realizados pela criança.” (NEURO-SABER, 2020) e coordenação motora fina “Ligada ao domínio e à organização dos pequenos músculos.” (NEURO-SABER, 2020).

A primeira etapa do circuito foi dividida em cinco etapas sendo elas: 1º etapa “Segure os troncos” (alinhavar). Segurem os troncos fazendo o alinhavo com um barbante através dos buracos nos troncos para que eles não caiam e atrapalhem o nosso caminho; 2º etapa: “Não acorde os morcegos” (engatinhar). Atravesse a caverna em silêncio para que os morcegos não ataquem a gente; 3º etapa “Escape do fogo” (pular/dimensão de espaço). Pule dentro dos círculos de terra que não tem larva para não se queimar; 4º etapa “Acerte o portal” (mira/acertar o alvo). Acerte o portal para que possa liberar o caminho; 5º etapa “Encontre a chave” (estímulo do tato/percepção dimensional e física do objeto). Finalmente chegamos ao fim, encontre a chave para podermos recuperar o tesouro perdido.

A partir da observação pudemos reinventar a proposta inicial criando uma narrativa da qual daria seguimento a anterior ao invés de repeti-la com a turma. Assim demos sequência ao circuito com um “Recupere o tesouro” do qual foram divididos em cinco pistas as quais continham elementos musicais e visuais. A primeira pista era através da música “Lavar as mãos” de Arnaldo Antunes da qual remetia ao lavatório, as seguintes pistas eram envelopes que continham imagens e os levavam para os respectivos lugares: refeitório, bebedor, portão de entrada e jardim frontal.

Partindo do diálogo das próprias crianças ao estarem inseridas dentro da narrativa elas propuseram a inserção de piratas dos quais roubariam e esconderiam o tesouro, desta forma esta etapa consistia em achar o baú que estava escondido.

REFERENCIAL TEÓRICO

Interação com adultos

Com as crianças parte do processo de interação ocorre também interagindo com adultos. A utilização de regras no circuito psicomotor faz com que a criança tenha maior necessidade da intervenção de um adulto, mas não impede que o contexto imaginativo de brincadeiras ocorra. É preciso compreender que para as crianças maiores a utilização de regras não é empecilho, desde que elas estejam inseridas na narrativa de forma criativa, para que a criança consiga se desenvolver e brincar tanto em coletivo ou sozinho e também com os adultos sem que as regras sejam quebradas e sem perder o interesse pela brincadeira.

A interação da criança com adulto, toda essa mudança de intervenção, de contextos e todo esse diálogo sobre a narrativa teria acabado sem sucesso se o foco não estivesse na imaginação, no brincar e na criança, pois, teria tomado um rumo exclusivamente pedagógico, e perderia a atenção das mesmas. Como mostra na BNCC para a etapa da educação infantil:

“Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções”. (BRASIL, 2018, p.37).

Então a partir disso, a interação entre adultos e crianças se faz totalmente necessário. É preciso compreender que o brincar e imaginar são pontapés iniciais para o desenvolvimento e a interação das mesmas. Sem deixar para trás as questões que a criança já tem consigo, as experiências e vivências que ela carrega muito antes de chegar à escola e que o adulto também deve respeitar.

Interação entre si

O processo de interação das crianças ocorre de forma natural, é brincando que elas se conhecem e interagem entre si, imaginando juntas e isso é extremamente importante, pois é nessa fase que a criança, aprende a socializar com outras, a trabalhar e lidar com diversos sentimentos, estimular autonomia e divisão, entre muitas outras coisas. Neste processo ocorre o início desse desenvolvimento social e afetivo.

“A interação criança-criança permite o contato com diferentes pontos de vista, vontades, saberes e desejos. Ao relacionar-se com o outro, situações de partilha, de solidariedade, de conflito e de disputa ocorrem de maneira frequente, permitindo às crianças o desafio constante de aprender a lidar com conquistas, me-

dos, frustrações, alegrias, silêncios, vontades e sentimentos, seus e dos outros. (SANTOS; RIBEIRO, 2014. p. 103).

Com a interação e imaginação coletiva as crianças brincaram durante todo o contexto. Elas moldaram e se colocaram no papel das coautoras, brincaram e imaginaram, de forma que se inseriram dentro da narrativa. O foco da sala de aula deve ser a criança, como vemos na DCNEI que define a criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010. p. 12).

Nesse sentido precisamos moldar a educação para que a criança seja o centro e que suas ideias e pensamentos sejam levados em consideração.

Interação com o meio

Ao longo da pesquisa podemos perceber como a pandemia influenciou a vida das crianças e a dificuldade que elas terão para ultrapassar isso. É preciso pensar estratégias para lidar com essas questões de falta de atenção e dificuldades de aprendizado e socialização que as crianças terão nesse processo. Diante disso, a brincadeira se faz presente para a realização de atividades que desenvolvam a psicomotricidade usando a imaginação para configurar-se como um processo de adaptação e aprendizado mais leve.

Durante o período de intervenção a narrativa se desenvolveu muito bem, houve perguntas e curiosidades. A percepção das interações é compreensível através da observação atenta e empática dos professores bem como a percepção humana que é inata a nós. Mediante a este pensamento destacamos alguns diálogos dos quais foram norteadores para o desenvolvimento do trabalho.

Ao se aproximaram do contexto, as crianças ficaram super animadas e queriam explorar, logo começaram os comentários. Um deles disse: “As árvores sem folha têm um buraco lá”. Aventureiro K: “Aquele árvore é de mentira, mas a outra é de verdade”. Alguém respondeu “Aquele árvore parece uma mão”. Aventureiro K: “Eu sei que aquilo é papelão”. E gritaram: “É de mentira.” Depois disso todos perceberão, mas continuaram imaginando. Não atrapalhou a experiência. Um dos aventureiros disse: “Baú tem que enterrar né”. Ao mesmo tempo, outro falou “Estamos na selva, mas e o muro?” Aventureiro P: “Os piratas existem mesmo?” e responderam “Não”. (Dados do diário de campo coletados durante o período de intervenção)

A busca dessa criança para que os outros percebam que aquela brincadeira não é real pode ser problemática, tendo em vista que uma criança nessa idade está sempre em busca de imaginar e brincar a partir desses conceitos imaginativos, isso então pode acabar partindo de concepções vividas por essa criança em outros espaços que problematiza, ou não dão o devido valor ao seu processo de imaginar/brincar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O professor tem um papel importantíssimo no desenvolvimento da criança, ele é o mediador de todo o conhecimento, que une tudo o que a criança já sabe, já imagina ao brincar e utiliza isso de forma que a faça aprender mais e se enriquecer de conhecimento durante a brincadeira.

Foi perceptível durante a pesquisa que o maior fator de concentração das crianças ocorre no momento em que as atividades envolvem o brincar. Cabe ao professor criar momentos que promovam o desenvolvimento da criança no qual a brincadeira seja o foco, pois é coisa séria.

É preciso criar propostas/contextos de experiências nas quais o aprendizado e desenvolvimento da criança ocorram ao mesmo tempo em que ela esteja brincando. Então é necessário criar situações em que a imaginação seja usada, ter criatividade na organização dos contextos em que a criança se divirta e imagine, ou o professor perderá atenção da criança.

CONCLUSÃO

Assim as vivências que as crianças trazem enriqueceram o seu processo de brincar, de aprender, de imaginar e se desenvolver. É importantíssimo que esse processo ocorra no momento dela, com as ferramentas que ela tem, trabalhando sozinha ou em coletivo com outras crianças, adultos e o meio em que está inserida.

Pois, para interagir com uma criança é necessário que o adulto respeite as vivências dela, ela começa aprender a partir do momento em que nasce, então já traz consigo experiências e pensamentos que devem ser levados em consideração. “Em nossa perspectiva, os seres humanos desempenham papéis desde o nascimento e durante toda a vida, não podendo o jogo de papéis ser reduzido a brincadeira ou faz de conta.” (OLIVEIRA; ROSSETI-FERREIRA, 1993. p.65)

Diante desse processo, notamos ser preciso buscar fatores que despertem a atenção das crianças na sala referencial para tornar não só ela como toda estrutura escolar em um espaço de aprendizado divertido e completo. Então é necessário que o adulto passe por um processo de entendimento de que a criança é já vem com suas próprias vivências e que nada que ela traz ali é em vão, ela tem as suas próprias histórias, seus próprios contextos de vida, ela já traz uma carga consigo que não pode ser ignorada.

REFERÊNCIAS

BARBORA, Heloisa Monte Serrat. BARBOSA, Laura Monte Serrat. **A Construção Simbólica na Aprendizagem: brincar, criar, imaginar e pensar.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Entenda as áreas psicomotoras e como estimular cada uma delas - Instituto NeuroSaber. Instituto NeuroSaber. Disponível em: <<https://institutoneurosaber.com.br/entenda-as-areas-psicomotoras-e-como-estimular-cada-uma-delas/>>. Acesso em: 29 jun. de 2022.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. ROSSETI-FERREIRA, Maria Clotilde. **O valor da interação criança-criança em creches no desenvolvimento infantil.** USP: Campus de Ribeirão Preto. Cad. Pesq. São Paulo, n.87, p. 62-70, Nov. 1993.

SANTOS, Marlene Oliveira dos. RIBEIRO, Maria Izabel Souza. **Educação Infantil: os Desafios Estão Postos: e o que Estamos Fazendo?** Salvador: Soffset, 2014. 296p.